



A IMPORTÂNCIA DO USO DA LITERATURA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Nayanny Bruno de Oliveira Braz¹ (URCA).

nayanny-nay@hotmail.com

Analiane Vidal de Alencar² (URCA)

analiane.alencar@bol.com.br

Resumo: A disciplina de Geografia busca sempre novas maneiras de tentar passar um conteúdo bom e adequado nas aulas, com isso se faz a necessidade de se recorrer a novas práticas de ensino-aprendizagem. Para isso a literatura vem sendo utilizada pelo professor como uma nova proposta pedagógica. A importância do uso da literatura no ensino de geografia se faz na necessidade de chamar atenção dos alunos leitores para as questões sociais e políticas do território brasileiro e para sua grande variação natural e cultural. A partir da literatura os alunos podem começar a terem um senso crítico e reflexivo, como pensar, questionar e debater sobre espaço geográfico dentro das obras literárias e trazer para sua realidade escolar e fora da escola, proporcionando uma reflexão analítica dos fatos.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Literatura. Práticas pedagógicas.

Eixo temático: GT3 - Fundamentos Didáticos e o Ensino de Geografia

INTRODUÇÃO

A Geografia como disciplina tem um papel fundamental no currículo do ensino básico, podendo contribuir com a formação crítica dos alunos e uma participação mais atuante na sociedade. Com isso, se faz uma constante buscar de como estimular os alunos, e novas maneiras de tentar passar um bom conteúdo e adequado nas aulas, a partir disso se faz a necessidade de se recorrer a novas práticas de ensino-aprendizagem.

¹ Dr João César Abreu de Oliveira



É possível o uso da literatura no ensino de geografia? Sim isso possível, as obras literárias brasileiras têm uma grande riqueza em detalhes que retratam as diferentes paisagens, regiões e aspectos sociais, políticos e culturais da sociedade brasileira em diferentes realidades temporais.

A través dessas obras literárias os alunos têm a oportunidade de conhecer de uma forma diferenciada os aspectos da paisagem nas Zona da Mata, Agreste, Sertão e Litoral nordestino.

A disciplina de Geografia busca sempre novas maneiras de tentar passar um bom conteúdo e adequado nas aulas, com isso se faz a necessidade de se recorrer a novas práticas de ensino-aprendizagem.

Para isso a literatura vem sendo utilizada pelo professor como uma nova proposta pedagógica. Para isso a literatura vem sendo utilizada pelo professor como uma nova proposta pedagógica.

A través dessas obras literárias os alunos têm a oportunidade de conhecer uma nova forma e diferenciada os aspectos da paisagem. A literatura é uma ótima ferramenta metodológica de se conhecer um determinado fato histórico real e cultural de uma região, a parti dessa nova proposta pedagógica é possível relacionar os fatos da geografia com a literatura e para que possam ampliar a ideia que o espaço Geográfico e construído e reconstruído por todos nos diariamente por cada ação.

Nesta perspectiva encontramos nas obras literária como o cortiço, de Aluísio Azevedo romance foi inscrito no período de grandes mudanças na paisagem urbanista do rio de janeiro cortiço. Além de outras produções literárias, como os romances urbanos e regionais O gaúcho e Senhora. O triste fim de Policarpo Quaresma de Lima Barreto.

Como já se foi falado a literatura é um importante instrumento de transformação do intelecto e da linguagem. A parti dessas novas experiências são compreendidas e comparadas a realidade com o universo representado na literatura.



Portanto, A importância do uso da literatura no ensino de geografia se faz na necessidade de chamar a atenção dos alunos leitores para as questões sociais e políticas do território brasileiro e para sua grande variação natural e cultural. Com isso se pode ensinar a variação de conhecer o patrimônio cultural e dinâmico que está à disposição.

A GEOGRAFIA ESCOLAR

A Geografia como disciplina tem um papel fundamental no currículo do ensino básico, podendo contribuir com a formação crítica dos alunos e uma participação mais atuante na sociedade. Esse papel justifica-se a partir das necessidades que regem a vida do aluno como cidadão no conhecimento da realidade social. A compreensão dessa realidade passa pelos conhecimentos geográficos que possibilitam o reconhecimento de sua inserção em uma determinada organização social que promove o sentimento de pertencer e compreender os mecanismos de poder que regem e orientam uma organização, criando-se as possibilidades de atuação nesse espaço.

A partir das relações do homem com a realidade resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura (FREIRE,1999, p. 51).

O conhecimento da organização social tem uma dimensão de passado, presente e futuro. O conhecimento da realidade passa pelo entendimento do conhecimento vivido e experimentado pelo aluno. O conhecimento é construído e modificado passo a passo por meio das interações com os conteúdos escolares e o professor tem uma função fundamental nesse processo. Portanto, não é um conhecimento normativo, mas reflexivo e em encontra-se em transformação constante.

Tem um significado mais abrangente, na medida em que vai além do domínio do código escrito, pois, enquanto prática



discursiva, “possibilita uma leitura crítica da realidade, constitui-se como um importante instrumento de resgate da cidadania e reforça o engajamento do cidadão nos movimentos sociais que lutam pela melhoria da qualidade de vida e pela transformação social” (FREIRE, 1991, p. 68).

Nessa perspectiva, partindo de situações concretas vividas pelo aluno, é de responsabilidade do professor elaborar uma metodologia sobre o mundo social do educando. Na busca dos conhecimentos teóricos necessários para interpretar essa situação, o professor deve selecionar o que é significativo, organizar dados de formas surpreendentes.

Como elaborar próprios textos, através de variados suportes físicos, gráficos e não gráficos como livros de literatura, coleções de fotografias, músicas, filmes, vídeos - tapes periódicos, mapas, etc. enfim, na busca de refletir e encontrar novas maneiras formas de passar o conhecimento, utilizando-o como um instrumento de transformação da realidade e como caminho de inserção no processo histórico.

A construção da capacidade de produzir e compreender as mais diversas linguagens está diretamente ligada a condições propícias para ler, para dar sentido ou atribuir significado a expressões formais e simbólicas, representacionais ou não, quer sejam configuradas pela palavra, quer pelo gesto, pelo som, pela imagem. E essa capacidade relaciona-se em princípio com a aptidão para ler a própria realidade individual e social (MARTINS, 2007, p.65).

Ao começar a lecionar Geografia o educador deve pensar que está mostrando um universo vasto de informações ao educando, e o mesmo irá utilizá-la no seu dia-a-dia. O professor ao obter a concepção de que a matéria que está apresentado ao educando, de um modo ou de outro faz parte do nosso cotidiano, irá com mais facilidade explanar a ideias referentes ao assunto tratado. Devemos ter a consciência de que, vivemos a geografia todos os dias em várias situações, ao falar do local onde moramos, ao reconhecermos o percurso dos produtos que consumimos e dos alimentos que estamos ingerindo, ou falar de política, localização e educação ambiental, etc.



Ao promover a interação entre indivíduos, a leitura, compreendida não só como leitura da palavra, mas também como leitura de mundo, deve ser atividade constitutiva de sujeitos capazes de interligar o mundo e nele atuar como cidadão (BRANDÃO, 1997, p.22).

Assim, tem destaque a contribuição da Geografia ao estudar o processo histórico de formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território, da paisagem a partir da leitura de literatura. Esses conceitos estão presentes nas práticas cotidianas dos alunos e cabe ao professor utilizar novas referências em sala de aula para motivar uma maior interação dos conteúdos e disciplinas com os alunos e promover uma aprendizagem adequada e com interação ao seu nível de desenvolvimento dos mesmos.

UMA NOVA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A disciplina de Geografia busca sempre novas maneiras de tentar passar um bom conteúdo e adequado nas aulas, com isso se faz a necessidade de se recorrer a novas práticas de ensino-aprendizagem. Para isso a literatura vem sendo utilizada pelo professor como uma nova proposta pedagógica. A través dessas obras literárias os alunos têm a oportunidade de conhecer de uma forma diferenciada os aspectos da paisagem nas Zona da Mata, Agreste, Sertão e Litoral nordestino.

Alunos são levados a uma nova proposta de ensino, através da leitura de novos conceitos e aspectos de lugares são criados. Com estas obras os alunos têm um maior entendimento do tema e fazem um recorte do espaço-temporal de alguns fatos históricos reais e geográficos.

A leitura não é tarefa apenas da escola. É por isso também que a formação dos professores deve incluir contato com os pais, com bibliotecas de bairro e de empresa, com associações, de



maneira a estabelecer intercambio entre as ações de informação e formação. (FOUCABERT, 1994, p.11).

A leitura é de extrema importância e está ligada diretamente com aprendizagem, e só a partir dela que é possível adquirir conhecimento, assim terá um melhor desenvolvimento do intelecto, da linguagem e até da personalidade. Através da literatura, os educadores incentivaram ao educando buscarem os pontos Geográficos daquelas obras como, os aspectos sociais, econômicos, políticos e naturais. E com isso será feita uma comparação das obras com relatos reais do passado.

O USO DA LITERATURA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Nas últimas décadas a Geografia está se utilizando de diferentes e novos recursos para conseguir passar os conteúdos necessários e o que se pede no currículo escolar. Nessa procura de tentar conciliar o ensino de Geografia com a realidade dos alunos, vem se expandindo as novas maneiras de se pôr em práticas as diversas metodologias como, o uso da música, do cinema e da arte, mas é a literatura que tem o grande destaque.

Mas ainda essa literatura tem sido pouco utilizada, por professores de Geografia, apesar de ter grandes efeitos e contribuições na tentativa de ajudar a investigar nas análises espaciais, as diferentes escalas, a paisagem, o cotidiano, os lugares, o mundo em que vivemos.

A literatura é dificilmente usada no campo Geográfico, mesmo assim os Parâmetros Curriculares Nacionais veem como uma nova possibilidade na interdisciplinaridade com a Geografia. De acordo com os PCN's é possível aprender Geografia com a ajuda da leitura de alguns autores da literatura brasileira.

Sim, isso é possível, as obras literárias brasileiras têm uma grande riqueza em detalhes que retratam as diferentes paisagens, regiões e aspectos sociais, políticos e culturais da sociedade brasileira em diferentes realidades temporais.



No campo da literatura podemos contar com um grande número de autores que podem ajudar na procura de compreender a construção e solidificação do espaço Geográfico.

O cortiço, de Aluísio Azevedo esse romance foi inscrito no período de grandes mudanças na paisagem urbanista do rio de janeiro, com uma apresentação de naturalismo e fatos reais políticos e sociais do período, que nos mostra uma forma importante para compreensão desse espaço temporal do final do século.

Como José de Alencar, autor de romances indianista, o guarani, Iracema, que escreveu essas obras romancista que podem ser usadas pela Geografia, mas também pela filosofia, sociologia e a história, Mas que também tem outras produções literárias, como os romances urbanos e regionais O gaúcho e Senhora.

O uso da literatura no ensino da Geografia é utilizado principalmente por obras naturalista e realista por terem caráter documental e que mais se aproximam das realidades históricas. Os que marcaram esse período foram Aluísio Azevedo, Machados de Assis e Lima Barreto entres outros. O triste fim de Policarpo Quaresma de Lima Barreto, esse romance se passa durante o governo de Floriano Peixoto com fatos sociais discutido durante o livro todo, e nos traz uma construção crítica e descritiva do subúrbio carioca, e mostrar detalhadamente o cenário urbano, as antigas construções, a paisagem local e vizinhança.

Os subúrbios do Rio de Janeiro são a mais curiosa coisa em matéria de edificação de cidade. A topografia do local, caprichosamente montanhosa, influi decerto para tal aspecto, mais influíram, porém, os azares das construções. Nada mais irregular, mais caprichoso, mais sem plano qualquer, pode ser imaginado. As casas surgiram como se fossem sementeas ao vento, e conforme as casas as ruas se fizeram. Há algumas delas que começam largas como boulevards e acabam estreitas que nem vielas; dão circuitos inúteis e parecem fugir



ao alinhamento reto com ódio tenaz e sagrado. O triste fim de Policarpo Quaresma (BARRETO, 2004 p.86-87).

Diversos outros autores falam em suas obras e fazem uma descrição do espaço geográfico da região e das inter-relações sociais e históricas que se passaram na construção da sociedade brasileira. Os romances regionais são os mais utilizados em sala de aula, pois vem chamando a atenção para as regiões norte, nordeste. Vem retratar o sertão, os nordestinos e os problemas sociais, políticos e culturais dessas regiões. José Américo de Almeida Relata na a bagaceira um romance que se passa entre 1898 e 1915, os dois períodos de seca, os retirantes sertanejos, e os horrores gerados pela seca.

O sol, vermelho como um fundo de tacho, escaldava. [...] um monstro clandestino resfolegava. Era o Nordeste, no seu advento pulveroso. Aos remoinhos. Querendo dançar a ciranda com os retirantes. Depois os Cariris Velhos de uma sequidão mais desolada. Uma natureza quaresmal de cactos sobreviventes, eretos como círios acesos em frutos de fogo. Dessa altura se divisava a perspectiva percorrida, à visão de um sol que dourava tanta miséria, tudo cor de ouro. A planície alagada da fulguração vertiginosa. Até as colinas avulsas se afiguravam blocos de luz (ALMEIDA, 1980, p. 29)

Euclides da Cunha faz uma junção de literatura com relatos históricos em seu livro os sertões e descreve com riqueza de detalhes a geografia da região do nordeste em um cenário com características geológica e topográfica da região entre o rio grande do norte e o sul de minas gerais, vem relatando sobre as secas e suas causas e a ação do homem como atuante nesse cenário.

A terra desnuda tendo contrapostas, em permanente conflito, as capacidade emissiva e absorvente dos materiais que a formam, do mesmo passo armazena os ardores das soalheiras e deles se esgota, de improviso. Insola-se e enregela-se, em 24 horas. Fere-a o sol e ela absorve-lhe os raios, e multiplica-os, e reflete-os, e refrata-os, num reverberar ofuscante: pelo topo dos cerros, pelo esbarrancado das encostas, incendiam-se as acendalhas da sílica fraturada; rebrilhantes, numa trama vibrátil de centelhas; a atmosfera junto ao chão vibra num ondular vivíssimo de bocas de fornalha em que se presente



visível, no expandir das colunas aquecidas, a efervescência dos ares; e o dia, incomparável no fulgor, fulmina a natureza silenciosa, em cujo seio se abate, imóvel, na quietude de um longo espasmo, a galhada sem folhas da flora sucumbida. Desce a noite, sem crepúsculo, de chofre — um salto da treva por cima de uma franja vermelha do poente — e todo este calor se perde no espaço numa irradiação intensíssima, caindo a temperatura de súbito, numa queda única, assombrosa. Ocorrem, todavia, variantes cruéis. Propelidas pelo Nordeste, espessas nuvens, tufando em cumulus, pairam ao entardecer sobre as areias incendidas. Desaparece o Sol e a coluna mercurial permanece imóvel, ou, de preferência, sobe. A noite sobrevém em fogo; a terra irradia como um Sol escuro, porque se sente uma dolorosa impressão de fálhas invisíveis; mas toda a ardência reflui sobre ela, recambiada pelas nuvens. Os sertões. (CUNHA, 1902, p. 13)

A IMPORTÂNCIA DO USO DA LITERATURA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

O Como já se foi falado a literatura é um importante instrumento de transformação do intelecto e da linguagem. A parti dessas novas experiências são compreendidas e comparadas a realidade com o universo representado na literatura. Portanto, A importância do uso da literatura no ensino de geografia se faz na necessidade de chamar a tenção dos alunos leitores para as questões sociais e políticas do território brasileiro e para sua grande variação natural e cultural. Com isso se pode ensinar a variação de conhecer o patrimônio cultural e dinâmico que está à disposição.

Uma pessoa que não lê, ou que lê pouco, ou que lê apenas por carias, pode falar muito, mas dirá sempre poucas coisas, porque para se exprimir dispõe de um repertório reduzido e inadequado de vocábulos. Não se trata apenas de um limite verbal; é, a um só tempo, um limite intelectual e de horizonte imaginário, uma indigência de pensamentos e de conhecimentos, porque as ideias, os conceitos, mediante os quais nos apropriamos da realidade e dos segredos da nossa condição, não existem dissociados das palavras, por meio das quais as reconhece e define a consciência. Aprende-se a falar com precisão, com profundidade, com rigor e agudeza, graças à boa literatura, e apenas graças a ela. (LLOSA, 2009, p.09).



A parti da literatura os alunos podem começar a terem um senso crítico e reflexivo, como pensar, questionar e debater sobre espaço geográficos dentro das obras literárias e trazer para sua realidade escolar e fora da escola, proporcionando uma reflexão analítica dos fatos.

Consequentemente, a proposta de que a leitura [de literatura] seja enfatizada na sala de aula significa o resgate de sua função primordial, buscando sobretudo a recuperação do contato do aluno com a obra de ficção. Deste intercâmbio, respeitando-se o convívio individualizado que se estabelece entre texto e leitor, emerge a possibilidade de um conhecimento real, ampliando os limites – até físicos, já que a escola se constrói como um espaço à parte – a que o ensino se submete. (ZILBERMAN, 2009, p.35).

ALGUNS PONTOS IMPORTANTES

Assim enriquecendo o repertório linguístico, favorecendo também para o sucesso de uma futura produção textual, requisito básico na maioria dos concursos de vestibular e outros. Assim vemos a leitura como algo indispensável em qualquer sala de aula e essencial na hora.

A leitura é tão importante e indispensável no ensino, que deveria ser trabalhada de forma interdisciplinar, por todos os professores “A Leitura é importante [...], o seu processo permite alargar os horizontes de expectativas do leitor e amplia as possibilidades de leitura [...] da própria realidade social” (MARTINS, 2005, p. 66). Seria trabalhado de acordo com cada disciplina e assunto, assim teria um maior impacto e resultados aos olhos e gostos dos alunos.

No decorrer de artigo, vimos que o ensino de Geografia se beneficiar muito com o auxílio da literatura, assim se torna mais atrativa a junção dos conteúdos de Geografia na literatura. E com isso resulta em processos mais interativos no ensino Geográfico e a literatura

CONCLUSÕES



Conclui se que a escola deve sempre buscar a criação de leitores efetivos e conscientes, apaixonados pela literatura e não apenas obrigados a reconhecer as denominadas “obras clássicas” de forma obrigatória e desestimulante. Assim enriquecendo o repertório linguístico, favorecendo também para o aperfeiçoamento de uma produção textual.

O desenvolvimento deste trabalho possibilitou adquirir muitos conhecimentos acerca das influências literárias para o ensino de Geografia, pelas quais contribuíram. Muitos na minha profissão como futura professora de Geografia.

A necessidade do uso da literatura se faz pela a atratividade por partes dos alunos para as questões sociais e políticas do território brasileiro e para sua grande variação natural e cultural. Com isso se pode ensinar a variação de conhecer o patrimônio cultural e dinâmico que está à disposição.

Portanto o estudo sobre o uso da literatura nos faz ver uma nova forma de construir o ensino e a aprendizagem. Onde está sendo visto pelos alunos, como um método inovador, pelo qual o próprio aluno conduz a construção do seu próprio repertório de conhecimento literário, onde ele ter uma visão ampla do Nordeste brasileiro descrita de forma romantizada nas grandes obras literárias, desta forma leva o aluno a ter uma outra visão com a relação da disciplina de Geografia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Américo de. **A Bagaceira**. São Paulo edição Integral. Círculo do Livro S/A 1980.

AZEVEDO, Lima. **O Cortiço**. ed. São Paulo: Ática, 1986

O Triste fim de Policarpo Quaresma. Série Clássicos da Literatura. Editorial Sol90. Barcelona. Espanha. 2004.



CUNHA, Euclides da. **Os Sertões, Campanha de Canudos**..1ªed. Rio de Janeiro Editora Laemmert, 1902.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de Ler em três artigos que se completam**. 23.ed. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. FREIRE, Paulo. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho d'Água, 1996.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo, Editora Cortez, 1991

FOUCAMBERT, Jean. **A criança, o professor e a leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. GONSALVES, Elisa Pereira. Iniciação à pesquisa científica. 4ª ed. Campinas – São Paulo: Alinea, 2007.

LLOSA, Mário Vargas. **Em Defesa do Romance** - da Revista PIAUÍ - outubro/2009.pp.64-69

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19.ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.

MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio**. 2ª ed. Campinas – São Paulo: Papyrus, 2002.

MARTINS, Ivanda. Desafios do ensino da literatura na visão do professor do ensino médio. 4º. Ed. São Paulo: Editora Atual, 2006.

Zilberman, Regina. **Das tábuas da lei à tela do computador – A leitura em seus discursos**. 1.ed. São Paulo: Editora Ática, 2009.